Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3934

FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO EDUCACIONAL: REFLEXÕES DE ALIKE E QUANDO SINTO QUE JÁ SEI

EDUCATIONAL TRAINING AND TRANSFORMATION: REFLECTIONS FROM *ALIKE* AND *WHEN I FEEL I ALREADY KNOW*

Victor Martins Fontoura
Mestrando em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, Brasil
E-mail: victorfontoura2000@hotmail.com

Recebido: 07/05/2025 – Aceito: 14/05/2025

Resumo

Introdução: A educação atravessa um momento de inflexão, exigindo o rompimento com modelos tradicionais baseados na mera transmissão de conteúdo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) destaca a importância de um ensino crítico e humanizado, no qual o professor atue como mediador e estimule a autonomia dos estudantes. Nesse contexto, recursos audiovisuais como *Alike* (2015) e *Quando sinto que já sei* (2014) tornam-se fundamentais. *Alike* critica a padronização que sufoca a criatividade infantil, enquanto *Quando sinto que já sei* evidencia práticas pedagógicas inovadoras no Brasil, que valorizam a interdisciplinaridade e o protagonismo estudantil, alinhando-se aos princípios de Freire (1996) e Foucault (1975). **Desenvolvimento:** A formação docente é central para a transformação educativa. Em *Alike*, a figura do pai simboliza o professor que, sem preparo crítico, reprime a singularidade do aluno. Já *Quando sinto que já sei* mostra educadores que, ao desafiarem a rigidez curricular, transformam suas práticas. A inovação pedagógica exige formação continuada, metodologias ativas e uso de tecnologias digitais, alinhando teoria e prática de forma integrada. Além disso, os ambientes de ensino refletem diretamente na aprendizagem: espaços colaborativos e interdisciplinares, como os retratados no documentário, promovem engajamento e criatividade, conforme defendeu Dewey (1938). Por fim, tais práticas impactam o perfil estudantil, que migra do papel passivo para uma postura crítica, autônoma e criativa, em consonância com a BNCC. **Conclusão:** A análise de *Alike* e *Quando sinto que já sei* evidencia que a transformação educacional exige três eixos interdependentes: formação docente inovadora, ambientes de ensino criativos e redefinição do perfil discente. Professores preparados e sensíveis tornam-se catalisadores de uma educação que valoriza a autonomia e a construção coletiva do saber. Assim, educadores e alunos constroem, juntos, uma escola que não apenas transmite conhecimento, mas forma cidadãos críticos e criativos, preparados para os desafios de uma sociedade em constante mudança.

Palavras-chave: formação docente; metodologias ativas; criatividade; protagonismo estudantil; inovação pedagógica.

Abstract

Introduction: Education is going through a turning point, requiring a break with traditional models based on the mere transmission of content. The National Common Curricular Base (BNCC, 2017) highlights the importance of critical and humanized teaching, in which the teacher acts as a mediator

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3934

and encourages student autonomy. In this context, audiovisual resources such as Alike (2015) and Quando Sinto que Já Sabe (2014) become fundamental. Alike criticizes the standardization that stifles children's creativity, while Quando Sinto que Já Sabe highlights innovative pedagogical practices in Brazil, which value interdisciplinarity and student protagonism, in line with the principles of Freire (1996) and Foucault (1975). **Development:** Teacher training is central to educational transformation. In Alike, the father figure symbolizes the teacher who, without critical preparation, represses the student's uniqueness. When I Feel I Already Know shows educators who, by challenging curricular rigidity, transform their practices. Pedagogical innovation requires ongoing training, active methodologies, and the use of digital technologies, aligning theory and practice in an integrated manner. In addition, teaching environments directly reflect learning: collaborative and interdisciplinary spaces, such as those portrayed in the documentary, promote engagement and creativity, as advocated by Dewey (1938). Finally, such practices impact the student profile, which migrates from a passive role to a critical, autonomous, and creative stance, in line with the BNCC. **Conclusion:** The analysis of Alike and When I Feel I Already Know shows that educational transformation requires three interdependent axes: innovative teacher training, creative teaching environments, and redefining the student profile. Prepared and sensitive teachers become catalysts for an education that values autonomy and the collective construction of knowledge. Thus, educators and students together build a school that not only transmits knowledge, but also forms critical and creative citizens, prepared for the challenges of a constantly changing society.

Keywords: teacher training; active methodologies; creativity; student leadership; pedagogical innovation.

1. Introdução

A educação contemporânea encontra-se em constante transformação, desafiada a romper com modelos tradicionais que privilegiam a mera transmissão de conteúdo. Em meio a um cenário marcado por mudanças culturais, sociais e tecnológicas, a formação do professor e a criação de ambientes de ensino inovadores assumem papel central na construção de uma prática educativa crítica e humanizada, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017). Essa nova perspectiva demanda que o educador seja, antes de tudo, um mediador que estimule a construção ativa do conhecimento e promova a autonomia dos alunos.

Os recursos audiovisuais surgem, nesse contexto, como instrumentos essenciais para provocar reflexões sobre os modelos educacionais vigentes. O curta-metragem *Alike* (2015) apresenta uma narrativa que expõe a "(des)potencialização da vida". Por meio da representação dos personagens Copi, o pai, e Paste, o filho, o filme ilustra uma rotina mecanizada e repetitiva que impede o florescimento da criatividade e da sensibilidade artística da criança (Júnior, 2022).

De outra maneira, o documentário *Quando sinto que já sei* (2014) reúne

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3934

experiências pedagógicas inovadoras em escolas brasileiras, desafiando o ensino tradicional ao evidenciar práticas interdisciplinares e a valorização do protagonismo estudantil. Essa produção ressalta a importância de romper com métodos que reproduzem conteúdos de forma mecânica e descontextualizada, incentivando, ao invés disso, o pensamento crítico e a reflexão autônoma dos alunos. Tais propostas encontram respaldo teórico em autores que defendem uma educação libertadora e dialógica, como Paulo Freire (1996) e Michel Foucault (1975).

A partir dessas duas produções audiovisuais, emerge a necessidade de repensar a formação docente. A crítica que se impõe, tanto em *Alike* quanto em *Quando sinto que já sei*, é a de que a prática educativa tradicional (*Alike*) – que impõe rotinas inflexíveis e reprime a criatividade – precisa ser substituída por metodologias que valorizem o diálogo, a interdisciplinaridade e a personalização do ensino (*Quando sinto que já sei*). Essa reflexão é fundamental para que a escola se torne um espaço de constante renovação, no qual os educadores são incentivados a buscar novas formas de estimular a aprendizagem e a expressão dos alunos.

Dessa forma, a presente resenha tem como objetivos: a) investigar como as experiências apresentadas em *Alike* e *Quando sinto que já sei* apontam para a necessidade de uma formação docente transformadora; b) analisar a criação de ambientes de ensino que promovam a participação ativa e o desenvolvimento integral dos alunos; c) discutir a evolução do perfil do estudante, que deve se caracterizar por sua autonomia, criticidade e criatividade. As perguntas norteadoras que orientam esta análise são: Qual o papel do professor na (des)potencialização do conhecimento? Como os ambientes de ensino podem ser estruturados para estimular a criatividade e o protagonismo estudantil? E, de que forma se configura o perfil dos alunos que emergem de práticas pedagógicas inovadoras?

2. Desenvolvimento

2.1 Formação docente e inovação pedagógica

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3934

A formação do professor é um elemento central para a transformação da prática educativa. Em *Alike* (2015), observa-se que a figura do pai, Copi, impõe uma rotina rígida e mecanizada ao filho, Paste, limitando a expressão da individualidade e da criatividade. Essa narrativa serve de alerta para os riscos de uma educação que reproduz padrões inflexíveis, onde o professor – na condição de mediador – pode se tornar um agente repressor se não estiver preparado para estimular a singularidade dos alunos. Nesse sentido, a formação docente deve ir além do domínio técnico dos conteúdos, integrando aspectos relacionados à empatia, à criatividade e à capacidade de inovar (Freire, 1996).

O documentário *Quando sinto que já sei* (2014) reforça essa discussão ao apresentar experiências de educadores que buscam romper com a rigidez curricular. Esses profissionais, ao adotar metodologias interativas e interdisciplinares, demonstram que a formação continuada e a atualização pedagógica são fundamentais para o desenvolvimento de práticas inovadoras. A crítica de Foucault (1975) sobre os mecanismos de poder presentes no ambiente escolar sustenta a necessidade de uma formação que possibilite ao professor atuar de maneira crítica, transformadora e sensível às demandas dos alunos.

Além disso, a inovação pedagógica demanda que os programas de formação docente incorporem o uso de tecnologias digitais e metodologias ativas, que estimulem o engajamento dos alunos e a construção colaborativa do conhecimento. Essa capacitação contínua permite que os educadores se adaptem às mudanças do mundo contemporâneo, transformando a sala de aula em um espaço de diálogo e experimentação. Assim, a formação docente torna-se um processo dinâmico e integrado, no qual a prática e a teoria dialogam para construir uma educação mais inclusiva e eficaz.

A partir dessa perspectiva, pode-se afirmar que a transformação do processo educacional passa, necessariamente, pela reestruturação da formação dos professores. Essa mudança é imperativa para que os educadores não se limitem a reproduzir modelos de ensino que castram o potencial criativo dos alunos, mas, ao contrário, os estimulem a construir saberes a partir de suas experiências e interesses pessoais.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3934

2.2 Ambiente de ensino e aprendizagem: espaços de transformação

A criação de ambientes de ensino inovadores é imprescindível para a efetivação de uma aprendizagem significativa e participativa. Em *Alike* (2015), a rotina desprovida de estímulos artísticos e a repetição de tarefas refletem um ambiente que reprime a criatividade e impede o florescimento do potencial individual. O cenário, marcado por tons acinzentados, simboliza a ausência de vitalidade e de espaços que favoreçam a expressão pessoal, evidenciando a necessidade de ambientes que promovam a diversidade e a liberdade de criação.

O documentário *Quando sinto que já sei* (2014) apresenta, por sua vez, casos de instituições educacionais que adotaram práticas interdisciplinares e colaborativas. Exemplos como a Escola Politeia e o Projeto Âncora demonstram que a integração de diferentes áreas do conhecimento e a valorização do protagonismo estudantil podem transformar o ambiente escolar. Nesses espaços, a aprendizagem é construída de forma coletiva e dinâmica, rompendo com a tradição da memorização e incentivando a reflexão crítica. Essa abordagem está em consonância com as ideias de Dewey (1938), que defende a experiência prática e a interação como bases fundamentais do aprendizado.

A implementação de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, o ensino híbrido e outras estratégias inovadoras, contribui para a criação de salas de aula que estimulam o engajamento dos alunos. Esses métodos promovem a autonomia e a criatividade, permitindo que os estudantes se tornem protagonistas de seu próprio aprendizado. Ao transformar o ambiente de ensino, a escola passa a ser um espaço de constante experimentação, onde a interdisciplinaridade e o diálogo enriquecem o processo educativo.

Adicionalmente, a infraestrutura escolar e o suporte institucional são fatores determinantes para que esses ambientes transformadores se consolidem. Investimentos em tecnologia, espaços colaborativos e programas de formação continuada para os professores são medidas fundamentais para criar condições que favoreçam a inovação pedagógica e a construção ativa do conhecimento.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3934

2.3 Perfil dos alunos: do conhecimento repassado ao saber construído

A transformação dos métodos de ensino tem um impacto direto na configuração do perfil dos alunos. Em *Alike* (2015), a narrativa mostra como a rotina padronizada e a falta de estímulos criativos podem conduzir a uma (des)potencialização da vida, na qual a criança, Paste, é moldada para reproduzir comportamentos mecânicos. Esse cenário evidencia a necessidade de se romper com práticas que limitam a expressão individual e a criatividade, permitindo que os alunos desenvolvam uma identidade própria e crítica.

O documentário *Quando sinto que já sei* (2014) demonstra, por meio de experiências reais, que ambientes de ensino inovadores contribuem para a formação de estudantes mais engajados e capazes de pensar de maneira autônoma. Os alunos expostos a práticas interdisciplinares e participativas desenvolvem habilidades que vão além da simples memorização de conteúdo, assumindo uma postura investigativa e reflexiva que os aproxima do perfil desejado pela BNCC (Brasil, 2017). Essa evolução é fundamental para a formação de sujeitos que saibam articular diferentes saberes e se posicionar criticamente diante dos desafios da contemporaneidade.

A reavaliação dos métodos de avaliação também é um aspecto importante nessa discussão. A valorização do processo de construção do conhecimento, em detrimento da simples mensuração de resultados, permite que os alunos sejam reconhecidos por sua capacidade de inovar e colaborar. Dessa forma, o perfil do aluno contemporâneo deve ser compreendido como aquele que se desenvolve por meio de experiências significativas, onde o conhecimento é construído de maneira ativa e colaborativa.

A transformação do perfil estudantil implica na construção de uma identidade educacional que valorize tanto o aspecto técnico quanto o humanístico. Os alunos, ao se envolverem em ambientes de ensino que estimulam a criatividade e a autonomia, tendem a desenvolver uma postura crítica e reflexiva, características indispensáveis para a atuação em uma sociedade complexa e em constante mudança.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3934

3. Considerações Finais

A análise dos recursos audiovisuais *Alike* (2015) e *Quando sinto que já sei* (2014) evidencia que a transformação do processo educacional depende da reestruturação da formação docente, da criação de ambientes de ensino inovadores e da redefinição do perfil dos alunos. A formação do professor, quando baseada em práticas dialógicas, interativas e atualizadas, possibilita a construção de uma educação que valoriza a criatividade, a autonomia e a construção ativa do conhecimento, conforme apontam as contribuições de Freire (1996) e Foucault (1975).

A implementação de espaços interdisciplinares e dinâmicos, em consonância com as ideias de Dewey (1938) e as diretrizes da BNCC (Brasil, 2017), transforma a sala de aula em um ambiente de constante experimentação e renovação. Tais transformações, associadas à revisão dos métodos avaliativos e ao suporte institucional, promovem o desenvolvimento de alunos críticos, autônomos e capazes de reinventar o saber.

Para que educação cumpra seu papel transformador, é imperativo que as políticas educacionais e as práticas docentes sejam continuamente repensadas, integrando teoria e prática de forma crítica e humanizada. Essa abordagem não só potencializa a formação integral dos alunos, como também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde a educação se torna um verdadeiro instrumento de emancipação e transformação social.

Referências

ALIKE. [Curta-metragem]. Direção: Daniel Martinez Lana; Rafa Cano Médez. Barcelona: Pepe-School-Land2, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular.** Brasília: MEC, 2017.

DEWEY, John. **Experience and education.** New York: Macmillan, 1938.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3934

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Petrópolis: Vozes, 1975.

JÚNIOR, A. M. de M. (Des)potencialização da vida: um novo olhar a partir do curta metragem Alike. **Revista Educação Básica em Foco,** v.3, n.2, 2022. Disponível em:https://www.educacaobasicaemfoco.net.br/09/Resenhas/AdrianoMeninoDeMacedoJunior.pdf. Acesso em: 24 mar. 2025.

QUANDO sinto que já sei. [Documentário]. Direção: Tiago Antunes e Anderson Gobatto. São Paulo: D.A. Filmes, 2014. 1 DVD (78 min).